

## **Palestras de ética digital**

Pensando também na segurança, a advogada Patrícia Peck, especialista em Direito Digital, desenvolveu o movimento Criança Mais Segura na Internet, uma parceria entre o Patricia Peck Pinheiro Advogados e a Associação Brasileira de Anunciantes (ABA).

Lançado oficialmente no fim de outubro deste ano, o projeto teve início dentro de empresas, com palestras para conscientizar funcionários sobre os riscos da rede, além de seus aspectos éticos e legais. As recomendações acabaram se estendendo, e hoje um dos focos do Movimento é atender a pais, professores e alunos, capacitando-os para utilizarem a internet de maneira sustentável.

De acordo com a especialista, o objetivo é ensinar as pessoas a usarem a tecnologia do jeito certo, trabalhando com a formação do usuário digital. O movimento é voltado principalmente para o ensino de crianças e adolescentes, sobretudo na faixa etária de 8 a 16 anos. "É uma fase bem crítica, e eles mesmos são os vilões, mas o fazem por não conhecerem as consequências". Entre os principais erros cometidos pelos jovens estão a pirataria e a ofensa digital a professores.

Uma das propostas, que deverá ser apresentada ao Ministério da Educação (MEC) no fim do ano que vem, é incluir no currículo escolar a disciplina "Cidadania e Ética Digital", que trate com os alunos de temas como plágio, ofensa digital e cyberbullying. A advogada, porém, reconhece a dificuldade na implantação da nova visão. "Não é de fácil implementação porque primeiro precisa capacitar os professores nas ferramentas, e não só criar a grade curricular", comenta. Por isso, a ideia também abrange a educação dos professores, por meio de um canal a distância.

Por enquanto, o projeto caminha por uma rede social, que já conta com vídeos de histórias do dia-a-dia digital presentes também nos cinemas para público infanto-juvenil, explicando os cuidados necessários com uma linguagem acessível e com um chat ao vivo com profissional da área para tirar as dúvidas dos internautas. No site também é possível criar perfis e participar de fóruns de discussão. Quem concordar com as propostas pode ainda participar de um abaixo-assinado digital, apoiando a aprovação do projeto. O endereço é o [www.criancamaissegura.com.br](http://www.criancamaissegura.com.br).

**Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 18 nov. 2009, Seudinheiro, p. B-8.**